



Instituto dos Advogados Brasileiros

Av. Marechal Câmara , 210 , 5º andar – Cep. : 20020-080

Tels.: (21) 2240-3921 / 2240-3173

www.iabnacional.org.briab@iabnacional.org.br

Comissão de Energia e Transição Energética

**IMPACTOS DA GUERRA IRÃ, EUA E ISRAEL NO SETOR DE ENERGIA DO
BRASIL**

Nas primeiras horas do ultimo sabado (dia 28/02) os Estados Unidos e Israel iniciaram uma ofensiva militar contra alvos iranianos, incluindo suas principais lideranças, ensejando uma imediata resposta do Irã.

Desde a Revolução Islâmica (1979), existe uma intensa rivalidade entre Israel e o Irã, porém guerra aberta tal como esta ocorrendo não tem precedentes, e pode acarretar, no desenrolar do conflito, a entrada de outros países, tornando-a uma guerra de escala mundial.

Toda guerra traz consigo impactos significativos e de longo alcance, independentemente de sua escala ou motivo.

Os conflitos armados resultam em (i) perda de vidas (militares e civis), traumas psicológicos duradouros, deslocamentos em massa e crises de refugiados; (ii) destruição de infraestrutura das cidades, incluindo moradias, escolas, centros hospitalares, parques industriais, vias, etc.; (iii) crise social e econômica acarretando aumento da inflação, pobreza e instabilidade social, bem como violação dos direitos humanos de toda ordem.

Os prejuízos e impactos são sentidos em diferentes graus de intensidade por todos, incluindo os países que não participam diretamente do conflito.

Com o Brasil não é diferente, ou seja, os reflexos da guerra são sentidos em vários setores econômicos do Brasil, em especial no energético, pois, o Irã é o terceiro maior produtor de petróleo bruto em volume dentro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) além de controlar a passagem no Estreito de Ormuz, por onde transita 20% da produção mundial de petróleo bruto e do comércio global de GNL (Gas Natural Liquefeito)ⁱ que abastece a Europa e a Ásia.

Com a guerra e as incertezas de abastecimento regular do petróleo e do gás os respectivos preços dispararam nos últimos três dias, com o Brent superando US\$ 80-82 por barril (altas acima de 10%), e com previsão de chegar a US\$ 100 dólares por barril nas próximas semanas, e o GNL sofrendo um aumento de mais de 50%, sendo cotado a € 49,14.

Com o aumento dos preços de combustíveis, gás natural e derivados de petróleo, haverá uma pressão sobre a inflação brasileira, encarecendo combustíveis, energia, transporte e a importação de fertilizantes, afetando o agronegócio e, ainda, freando o corte da taxa Selic, o que encarece o crédito e reduz o consumo.

A alta do petróleo naturalmente vai gerar uma pressão na Petrobras, para que o preço do diesel e da gasolina no mercado interno acompanhe os preços internacionais, e também sobre as companhias aéreas devido ao preço do combustível de aviação.

O aumento do gás (natural e de cozinha - GLP) gera impacto direto no custo de vida, especialmente para as famílias de menor renda, pesando no orçamento doméstico, pois

(a) eleva o custo de produção industrial e pode encarecer a tarifa de energia para o consumidor final;

(b) gera a alta do diesel e gás, usados no transporte e secagem de grãos, acarretando aumento no custo de produção de alimentos, contribuindo para a inflação alimentar;

(c) com o gás natural veicular (GNV) mais caro, o uso desse combustível em substituição a gasolina/diesel torna-se menos atrativo, afetando o transporte e

(d) A alta do petróleo e gás pressiona o dólar, o que, acaba freando investimentos no Brasil.

Porém, se souber “navegar nessas águas turbulentas”, poderá:

- (i) se apresentar perante investidores internacionais como um polo de atração de investimentos para quem busca por estabilidade geopolítica,
- (ii) redirecionar investimentos para o setor de petróleo nacional, já que aumenta a receita e margens da Petrobras e valoriza o petróleo brasileiro e
- (iii) evitar perder espaço na exportação de commodities como soja, milho e carne. Tais itens merecem especial atenção pois o Oriente Médio representa um terço das exportações brasileiras desses produtos brasileiros para a região, o que pode alterar o fluxo de caixa de empresas agropecuárias e reduzir a entrada de divisas, afetando indiretamente a taxa de câmbio.

Diante deste novo quadro geopolítico é importante que os formuladores de políticas públicas bem como os próprios agentes desses setores afetados avaliem com atenção os riscos e oportunidades com o conflito visando minimizar os impactos negativos sobre a economia brasileira e maximizando a chance de alavancar os produtos nacionais no exterior, mantendo e aumentando os fluxos comerciais e valorização de commodities, apesar dos riscos inflacionários.

Rio de Janeiro, 03 de março de 2026

Luis Fernando Priolli

ⁱ GNL - gás natural purificado e resfriado acerca de -163°C , tornando-o líquido facilitando assim o transporte e armazenamento, pois reduz seu volume em até 600 vezes, permitindo o transporte em navios e caminhões